UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM HILTON JAPIASSU

Adriano André Maslowski[1]
Silvestre Grzibowski[2]

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal descrever fenomenologicamente a interdisciplinaridade proposta por Japiassu. O estudo propõe introduzir alguns conceitos centrais da teoria do pensador brasileiro, procurando sempre situar à educação numa perspectiva interdisciplinar. O foco principal será justamente este, a interdisciplinaridade, tema que hoje merece ser analisado e discutido em todos os setores da sociedade, sobretudo na academia. Percebe-se, no entanto, que a vertente educacional interdisciplinar situa-se diante de um núcleo utópico: o vir-a-ser. A prática pedagógica interdisciplinar implica em dinamismos intelectuais, dos quais é preciso superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências.

Palavras chaves: Fenomenologia. Interdisciplinaridade. Ciência. Educação.

ABSTRACT: This article aims at describing phenomenology interdisciplinary proposal by Japiassu. The study proposes to introduce some central concepts of the theory of Brazilian thinker, always attempting to place education in an interdisciplinary perspective. The main focus will be precisely this, interdisciplinarity, which today deserves to be analyzed and discussed in all sectors of society, especially in academia. It is clear, however, that the interdisciplinary educational strand is situated in front of a utopian core: the come-to-be. Interdisciplinary pedagogical practice implies intellectual dynamics, of which we need to overcome the dichotomy between teaching and research, considering the study and research, from the contribution of the various sciences.

Keywords: Phenomenology. Interdisciplinarity. Science. Education.

1 Pós – Graduando em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica (UFFS); adrianolowski@yahoo.com.br

2 Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade de Salamanca e atualmente professor da UFSM; silboski@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse artigo é descrever algumas possibilidades de interdisciplinaridade propostas pelo pensador brasileiro Hilton Japiassu[3]. O estudo seguirá uma análise descritiva tendo como preocupação fundamental mostrar a importância da interdisciplinaridade na educação. E ainda, buscaremos sintetizar a representação social em que a mesma se apresenta. Para entender alguns paradigmas da interdisciplinaridade é necessário buscar dados que demonstram a estruturação e a teoria que darão fundamentos para a prática educacional interdisciplinar no mundo atual.

O pensador Hilton Japiassu foi o responsável pela introdução de concepções sobre a interdisciplinaridade. Atualmente, nosso país tem dois pensadores que se destacam no estudo da interdisciplinaridade, além do já citado Japiassu que segue um pensamento mais epistemológico[4], Ivani Fazenda segue o enfoque

3 "Interdisciplinaridade – Correspondendo a uma nova etapa do desenvolvimento do conhecimento científico e de sua divisão epistemológica, e exigindo que as disciplinas científicas, em seu processo constante e desejável de inter-penetração, fecundem-secada vez mais reciprocamente, a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas. O objetivo utópico do método interdisciplinar, diante do desenvolvimento da especialização sem limite das ciências. É a unidade do saber. Unidade problemática, sem dúvida, mas que parece constituir a meta ideal de todo saber que pretende corresponder às exigências fundamentais do progresso humano. Não confundir a interdisciplinaridade com a multi- ou pluridisciplinaridade: Justaposição de duas ou mais disciplinas, com objetivos múltiplos sem relação entre si, com certa cooperação, mas sem coordenação num nível superior" (JAPIASSU e MARCONDES, 1989, p. 105).

4 "Epistemologia (do gr. Episteme: ciência, e logos: teoria) Disciplina que toma as ciências como objeto de investigação tentando reagrupar: a) a crítica do conhecimento científico (exame dos princípios, das hipóteses e das conclusões das diferentes ciências, tendo em vista determinar seu alcance e seu valor objetivo); b) a filosofia das ciências (empirismo, racionalismo etc.); c) a história das ciências o simples fato de hesitarmos, hoje entre duas denominações (epistemologia e filosofia das ciências) já é sintomático. Segundo os países e os usos, o conceito de "epistemologia" serve para designar, seja uma teoria geral do conhecimento (de natureza filosófica), seja estudos mais restritos concernentes à gênese e à estruturação das ciências. No pensamento anglo-saxão, epistemologia é sinônimo de teoria do conhecimento (ou gnoseologia), sendo mais conhecida pelo nome de philosophy of science. E neste sentido que se fala de epistemologia a propósito dos trabalhos de Piaget versando sobre os processos de aquisição dos conhecimentos na criança. O fato é que um tratado de epistemologia pode receber títulos tão diversos como: "A lógica da pesquisa científica". "Os fundamentos da tisica", "Ciência e sociedade', "Teoria do conhecimento científico'. "Metodologia científica", "Ciência da ciência', "Sociologia das ciências" etc. Por essa simples enumeração, podemos ver que a epistemologia é uma disciplina proteiforme

pedagógico. Para esses dois pensadores, a interdisciplinaridade vem em procedência de uma busca de romper com o caráter educacional rotineiro, isto é, disciplinar. O caráter disciplinar pode ser considerado hoje "metodologia pedagógica extrapolada".

Observaremos em Japiassu que a epistemologia não se situa antes da ciência nem acima dela, mas acompanha todo percurso dos cientistas e pesquisadores. Ela se constitui numa certa relação com a história das ciências. Esta não consiste em apresentar, numa ordem cronológica, a sucessão das teorias científicas, os acontecimentos e a biografia dos cientistas. É importante recusar a preocupação objetiva de dizer os fatos sem interpretá-los ou de conceber um progresso contínuo do conhecimento. Da mesma forma, o teor interdisciplinar, deveria se fixar nas práticas educacionais. Nesse sentido, a seguinte hipótese norteará a nossa pesquisa: qual a importância da interdisciplinaridade defendida por Japiassu na educação de um modo geral?

2 EPISTEMOLOGIA CRÍTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Para Hilton Japiassu o conhecimento encontra-se numa dinâmica utópica. Ele se dá num devir, num processo continuo de passagem de um estágio menor de conhecimento a um estágio de conhecimento maior. Por isso, não é possível se apropriar do conhecimento científico se não se retornar às ciências, explicando aí todos os processos lógicos, psicológicos e históricos. Japiassu se situa nesta perspectiva abrangente e reflete sobre esta atividade científica, de modo muito especial com relação às ciências humanas, dentre as quais dá mais destaque à psicologia. Ele estrutura seu pensamento em torno de alguns núcleos, seguindo certa sistematização:

que segundo as necessidades, se faz "lógica'. "filosofia do conhecimento" "sociologia", "psicologia", "história" etc. Seu problema central, e que define seu estatuto geral. Consiste em estabelecer se o conhecimento poderá ser reduzido a um puro registro, pelo sujeito, dos dados já anteriormente organizados independentemente dele no mundo exterior, ou se o sujeito poderá intervir ativamente no conhecimento dos objetos. Em outras palavras, ela se interessa pelo problema do crescimento dos conhecimentos científicos. Por isso, podemos defini-la como a disciplina que toma por objeto não mais a ciência verdadeira de que deveríamos estabelecer as condições de possibilidade ou os títulos de legitimidade, mas as ciências em via de se fazerem, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva" (JAPIASSU e MARCONDES, 1989, p. 63).

> Núcleo básico*:* parece ser aquele da tarefa epistemológica, cujo sentido ele busca delinear, estabelecendo assim sua própria perspectiva de investigação e de reflexão; um segundo núcleo é aquele da denuncia do processo de mitificação da ciência vinculada à concepção positiva da atividade científica, processo esse que se alastra também pelas ciências humanas; outro núcleo temático é a exigência da interdisciplinaridade no proceder cientifico posto em prática pelas ciências humanas. É com referência a essa perspectiva antropológica que o autor discutirá criticamente a natureza e o alcance da psicologia, no sentido de desmascarar as preensões reducionistas. Finalmente, outra interface do pensamento de Japiassu busca explicar as implicações pedagógico-educacionais desse novo espírito científico no contexto histórico-cultural contemporâneo, momento em que busca construir uma pedagogia da incerteza (SEVERINO, 1997, p. 88).

A diferença entre epistemologia crítica e as epistemologias clássicas está na própria perspectiva de abordagem originária da ciência: enquanto essas abordam a ciência como um saber verdadeiro já dado, ou seja, a ciência enquanto um conhecimento-estado, a epistemologia crítica a considera como um conhecimento-processo. Ela se dedica a revelar a processualidade das ciências. Isso implica a consideração da ciência como um produto humano e, por isso, uma realidade sócio-histórica. Ela é um processo, sempre sendo construída, num estado de constante inacabamento. "O fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo. Com efeito, o saber é resultante de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo" (FAZENDA, 1998, p. 40). Ciência acabada é um absurdo epistemológico, dogma imutável, objeto de crença e não um saber racional. Um dos erros da ciência foi exatamente este, se tornou dogma, verdade absoluta não abrindo possibilidades para outras áreas do conhecimento.

Uma das tarefas básicas da interdisciplinaridade é fazer com que o outro possa buscar e ordenar conhecimentos. No entanto, a busca desse conhecimento se dá de uma forma diversificada e o conhecimento se torna assim multidisciplinar. Isso gera nos indivíduos novos interesses a abertura para outros conhecimentos. Segundo Gadotti, em termos metodológicos, a prática pedagógica interdisciplinar implica em integração de conteúdos; passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; 'superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente). (FAZENDA, 1998, p. 40.)

Segundo o pensador Severino, Japiassu faz três direcionamentos epistemológicos na atualidade filosófica que põem em prática a discussão disciplinar, distinguindo-se das abordagens clássicas disciplinares, que vinculam uma concepção excessivamente subjetivista. A primeira direção epistemológica contemporânea é aquela vinculada as orientações dos filósofos empiristas e neo-positivistas. Trata-se de uma "epistemologia lógica", sua preocupação é com a construção lógica-formal da linguagem posta em pratica no discurso". ((FAZENDA, 1998, p. 40.) A segunda direção é aquela assumida pela epistemologia genética, tal qual vem sendo praticada no âmbito da perspectiva do estruturalismo genético-construtivista.

A preocupação com o caso e a articulação do conhecimento, com os vários estágios do conhecimento pelos quais passa a mente humana ao se desenvolver (FAZENDA, 1998, p. 40). A terceira direção epistemológica contemporânea, é a epistemologia histórica-critica, direção tomada por aqueles pensadores que procuram desenvolver uma analise da própria ciência (SEVERINO, 1997, p. 89).

Japiassu acolhe a contribuição dessas três direções. Porém, coloca a sua posição como epistemologia crítica. Fundamenta esta, a partir de um enfoque crítico, no sentido de interrogar a responsabilidade social dos cientistas e dos técnicos. Isto quer dizer que a significação da ciência não pode ser estabelecida de modo neutro e objetivo.

A verdadeira significação da ciência não reside mais no saber enquanto tal, mas no poder que ela efetivamente confere. Hoje conhecer consiste em saber o que fazer. Por outro lado, o uso dos conhecimentos científicos pela técnica, ao dar tamanho poder às pessoas, especialmente de manipulação da natureza, transforma a ciência num instrumento, talvez até mesmo de manipulação social e política. Os grupos se apropriam do saber para utilizá-lo como utensílio de poder. E os donos do poder acabam determinando os tipos de saber que lhes interessam, impondo, aos próprios cientistas, uma atitude extremamente neutra.

A ciência assume a forma de conhecimento que não somente pretende apropriar-se do real e explicá-lo de modo racional e objetivo, mas também procura estabelecer entre os fenômenos relações universais e necessárias, autorizando a previsão de resultados controláveis ou experimentais, cujas causas podem ser detectáveis.

Se, de um lado, está em jogo a comparação e a congregação do conhecimento, de outro, não se pode perder de vista a ação. A sistemática educacional deve inserir-se no vínculo teórico e prático. Com efeito, os problemas referentes ao confronto, à aproximação e à possível integração dos múltiplos domínios

da atividade humana, não se colocam apenas no plano do conhecimento ou da teorização, mas também, e talvez, sobretudo, no domínio da ação ou da intervenção efetiva no campo da realidade social e humana.

Por isso, Japiassu tem em mente um projeto com duas funções distintas e complementares: de um lado, a função exercida no nível de função concreta, no plano da atividade prática do ser humano; de outro, a função que se desenvolve no domínio da reflexão. Isto porque estamos sempre em frente de um ser humano em situação, historicamente situado, envolvido com a práxis. Mas aqui não se trata de uma pessoa que simplesmente se reduz a uma prática exclusivamente reflexiva.

> No plano mais especificamente filosófico, esta nova era se marcaria pela crítica cerrada às formas de expressão da razão teórica da modernidade, propondo-se a desconstrução de todos os discursos por ela produzidos, todos colocados sob suspeita de serem metanarrativas por demais pretensiosas (FAZENDA, 1998, p. 32).

Quando questionamos o caráter interdisciplinar da prática do conhecimento, é preciso ter presente que: é sempre articulação do todo com as partes; é sempre articulação dos meios com os fins; é sempre em função da prática, do agir. O saber solto, digo o saber pelo saber, fora do contexto, fica petrificado, esquematizado, volatizado; precisa sempre ser conduzido pela força interna de uma intencionalidade; a prática do conhecimento só pode dar-se como construção dos objetos pelo conhecimento; é fundamentalmente prática de pesquisa; aprender é, pois, pesquisar para construir; constrói-se pesquisando.

O grande problema humano e social consiste numa organização eficaz e harmoniosa dos esforços produtivos. Por isso, destacamos que a vertente epistemológica pode ser um afluente do mecanismo educacional interdisciplinar.

Para Japiassu, o aspecto epistemológico/interdisciplinar vai além de uma junção de conhecimentos, visa uma produção de sínteses, que parta de uma noção dialética entre algumas dicotomias de conhecimentos como, por exemplo: teoria/prática, ação/reflexão, conteúdo/forma, etc. A interdisciplinaridade neste tipo de abordagem conduz uma ordem específica no processo de ensino-aprendizagem, o qual pode ser notado pela sua maneira aberta, extensa e relevante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois desse breve estudo sobre a interdisciplinaridade na visão de Japiassu, destacamos que a prática epistemológica/interdisciplinar dos educadores deveria ser desenvolvida por meio de projetos sustentados mediante um campo de forças. O que gera este campo de forças é a junção do universal com o particular. A intenção interdisciplinar deve visar o mesmo objetivo que é transmitir e obter conhecimentos numa perspectiva de abertura para outras áreas.

Japiassu considera sistematicamente importante a educação neste viés interdisciplinar. Para ele a interdisciplinaridade perpassa pelo crivo epistemológico. É uma forma educativa de diálogo entre as várias áreas profissionais, diálogo este que busca concretizar conhecimentos, gerando trocas de informações. As pesquisas em grupos organizados ou equipes de trabalho garantiriam uma dinâmica mais ampla de educação. Isso possibilitaria a quebra de muitos preconceitos entre as ciências e os profissionais, digo, professores e estudantes de todas as áreas.

O aspecto interdisciplinar assim como o aspecto epistemológico deve acompanhar o percurso dos pesquisadores e educadores. Não se trata de apresentar, numa ordem cronológica, a sucessão das teorias científicas, os acontecimentos e a biografia dos cientistas. É importante recusar a preocupação objetiva de dizer os fatos sem interpretá-los ou de conceber um progresso contínuo do conhecimento. O projeto interdisciplinar e epistemológico, não pode contentar-se com a simples discrição de uma evolução no tempo, com uma historiografia, pois ficaria impedido de uma compreensão real dos fenômenos. Não se trata de descrever as grandes descobertas científicas, mas de encontrar o fio dos problemas e dos conceitos que lhes dão estrutura. Trata-se de uma explicação cujo objetivo é a sequência dos conhecimentos científicos, não de dominar as suas causas, mas para detectar os princípios reais de sua produção.

Já o filósofo grego, Aristóteles na obra sobre *Política* (ARISTÓTELES, 1997, p. 15). afirmava que o ser humano é um ser social/político por natureza. Por isso, desde nosso nascimento somos incluídos em aspectos culturais e sociais, os quais nos levam por princípio a consolidação da ação conjunta. Se já por natureza somos seres que agimos de forma conjunta, por que não agir de forma conjunta nos princípios que levariam a educação a um caráter epistemológico/interdisciplinar? Torna-se necessário que todos educadores ou membros docentes se tornem pesquisadores interdisciplinares, o que significaria não ser congruente apenas com sua área. Mas estar em constante "visitação" às diferentes áreas, levando ao fim comum a educação como humanização.

A interdisciplinaridade não é um conjunto de conhecimentos, mas é todo o processo, a ação, é a práxis. Educação interdisciplinar não é apenas junção de conteúdos, mas a inter-relação entre as disciplinas, considerando seus objetivos e metodologias próprias. Uma ação pedagógica interdisciplinar requer, antes de tudo, uma atitude interdisciplinar. A interdisciplinaridade exige ação e o ato implica em ter uma intenção, assumir uma atitude. Implica, pois, em um projeto coerente, de revisão sistemática e permanente dos seus postulados.

Por fim, podemos dizer que, Japiassu defende que a educação deverá ser sempre interdisciplinar. Por isso, defendemos a hipótese de que, o próprio conhecimento - a racionalidade - deve passar por este processo, o qual Japiassu chama de epistemologia crítica.

FACULDADE FAVI VICENTINA

REFERÊNCIAS

ARISSTÓTELES. **Política**. Tradução de Maria da Gama Kury, Brasília: UNB, 1997.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola.** São Paulo: Loyola, 1992.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 8ªed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, RS: Ed. Artes Médicas, 2000.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editos, 1989.

JANTSCH, Ari Paulo**. Interdisciplinaridade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SEVERINO. Antonio Joaquim, **A filosofia contemporânea no Brasil:** conhecimento, política e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

.